

I Encontro Piba Jovem Brasil

Nos dias 07,08 e 9 de dezembro aconteceu em Fortaleza o primeiro encontro PiBA Jovem Brasil. Inovador e emanando boas energias, o evento entrou para a história do Programa inaugurando uma fase com a alegria e a força do coletivo juvenil.

Fazer parte desse Encontro foi receber o convite para entrar numa divertida ciranda. E, a partir do momento em que se aceita, se aprende que ciranda também é coisa séria. Quem entrou na roda teve que dar as mãos e, imediatamente, o movimento de cada um passou a ser de todos. Naquele corpo coletivo, que girou unido, cada um foi ao mesmo tempo peça e motor, levando e sendo levado pelo ritmo numa harmonia feita de diferenças.

Diferenças estas que vão desde o Toré dos índios Xukurus à malandragem do funk carioca. Foram três dias assim. Enriquecedor seria a palavra ideal. Jovens de diferentes culturas de um Brasil que se uniram em torno de um ideal: um programa de intercâmbio Brasil Angola feito por eles.

No primeiro dia, já sentimos o clima de união que foi selada a partir da confraternização das delegações no CEDECA. Um gosto de descoberta ficou no ar. Foram trocas de gostos, opiniões e experiências. Jovens Xukurus,



do Sertão, do MST, da Sociedade da Redenção, da Rede OPA, do Encine e do Roda Viva davam uma cara nova ao debater e avaliar as ações do Programa. Para dar o pontapé inicial às discussões, o coordenador Zé Roberto do CIMI falou sobre a história do PIBA. "Com o apoio da SKN formou-se uma rede de cooperação internacional entre Brasil e Angola com instituições que levaram para o PIBA suas especificidades para fortalecer Angola e ajudar a superar suas dificuldades", explicou. Zé destacou também a importância dos temas trabalhados dentro do Programa que

vão desde a reforma agrária ao protagonismo juvenil. Outro ponto relevante que foi colocado foi a experiência dos brasileiros em Angola. "É importante saber que a demanda do PIBA vai de acordo com as necessidades das instituições angolanas", afirmou. Após esse histórico

os jovens apresentaram as instituições que representam e falaram sobre suas atuações e sobre a realidade do lugar em que vivem.

Os jovens do Sertão convidaram o grupo a refletir sobre as características do meio rural e a agricultura orgânica. "A tecnologia utilizada na propriedade precisa ser adequada às especificidades da terra. Por exemplo,



a energia eólica pode influenciar muito no adubo”, afirmou Marciano Rodrigues que é de Manari, uma região que tem o menor IDH do país.

Ao falarem sobre suas realidades, os jovens mostravam o orgulho de suas culturas. Cristiano, índio Xukuru, que estava de cocar e corpo pintado de urucum, falava com brilho nos olhos sobre seu povo: - Os Xukurus são motivo de exemplo para outros povos. Hoje temos uma educação diferenciada que resgata os nossos valores e fortalece a nossa identidade.

O MST representado no Encontro pelos jovens Kosme e Vavá apresentou suas estratégias para agregar a juventude ao Movimento. Uma dessas estratégias é o trabalho desenvolvido dentro dos assentamentos com os “sem-terrinha”.

Dentro dessas atividades trabalha-se a importância de ser sem-terra num país com uma estrutura fundiária tão problemática como o Brasil. “Temos cursos de formação voltados para a garantia dos direitos dos sem-terra. O objetivo é formar os filhos, assentados ou não, para que eles voltem e apliquem seus conhecimentos no movimento. Nós nos baseamos na pedagogia de Paulo Freire para que os integrantes tenham um conhecimento a partir de suas realidades”, explicou Vavá.

Os jovens de Fortaleza, que organizaram o encontro, falaram de suas experiências nas instituições que representam. No Encine, por exemplo, a juventude conquistou um espaço na televisão pública do Ceará. O programa Megafone é uma comprovação do poder e da competência desses meninos que lutam pelo direito de voz na mídia cearense. “O Nosso programa é um legítimo espaço de expressão e difusão do pensamento jovem”, declarou Ligia Silva.

O Rio de Janeiro foi representado pelo Juan, Alan e Glaucoln. Três jovens que participam de projetos educacionais no Roda Viva. Eles destacaram a importância de ter entidades



que visam a cidadania de crianças e adolescentes que vivem em situação de risco social. "A infância convive diariamente com o tráfico de drogas na favela. Quando o menino vira adolescente é importante que ele veja que existem outras oportunidades lá fora e não só a criminalidade. Por isso, é muito importante o papel desempenhado por algumas instituições como o Roda Viva", disse Alan Silva de 21 anos.

Como parte da programação do evento, discutiu-se as futuras ações para o Piba Jovem 2008. Não faltaram propostas. Novos encontros com oficinas e debates foi um consenso entre a turma. A comunicação foi colocada também como um ponto estratégico para o grupo. Conferências on line, comunidades no Orkut e trocas de MSN foram considerados o primeiro passo para a sustentabilidade da nova versão do Programa.

Para finalizar o Encontro a galera do Piba, já sintonizados com a diversidade cultural, despediram-se em meio a cirandas, toré e funk. Ficaram as promessas e o desejo de fazer do novo Programa um exemplo de iniciativa jovem. Ficou também a descoberta de que é possível construir com liberdade, com diferentes opiniões e críticas construtivas. Tudo isso sem hierarquia: na roda, de mãos dadas.

E Para tentar sintetizar um pouco do sentimento dos que participaram do evento, cabe recorrer à frase do Chico do Sertão, que terminou o encontro dizendo: " É nessa energia que a gente renova cada pedaço de chão desse país".



O objetivo do PIBA é favorecer o intercâmbio para conhecimento da violação dos Direitos da infância e adolescência angolana e brasileira e suas formas de enfrentamento
O que é o Piba Jovem?

Instituições do Brasil representadas por jovens que pensam e formulam projetos para "intercambiar" com a juventude angolana.



Marciano: “ Não existe uma planta se não tiver raiz. Assim somos nós, temos que preservar nossa história através de nossas raízes”

